

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Teresina – PI – Maio de 2012

Fredson Soares de Oliveira - FORUM – Centro de Formação, Estudos e Pesquisas – adm.fredson@hotmail.com

Categoria: B

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD Macro: C / Meso: A / Micro: A

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO

Pretendeu-se com este trabalho analisar a percepção dos estudantes dos cursos de Especialização a distância do UemaNet, que fazem parte do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Quanto à metodologia utilizada e sobre os aspectos gerais da qualidade dos cursos, buscou-se ainda, perceber quais os fatores críticos de (in)sucesso que os discentes apontam com mais relevantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e pesquisa empírica através do método da observação e análise dos questionários respondidos pelos alunos. Concluiu-se que os discentes aprovaram a metodologia utilizada pelo UemaNet, e com excelentes índices de aprovação quanto à qualidade dos cursos, mas com críticas contundentes quanto à falta de agilidade das coordenações na resolução de problemas.

Palavras-chave: Educação a Distância – EaD. Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet. Percepção Discente. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

É notório que as novas tecnologias de informação e comunicação – TIC desencadearam grandes alterações no cotidiano das sociedades e, por conseguinte, nas formas de aquisição de informação e conhecimento. Neste contexto é que se destaca a educação a distância (EaD) como importante ferramenta de contribuição para o acesso ao ensino, em busca da universalização do acesso à Educação.

O desenvolvimento da tecnologia através da comunicação em rede e o uso da mesma como ferramenta educacional possibilita uma maior interatividade entre os atores (professores, tutores, alunos) nos cursos na modalidade de educação a distância. Partindo-se do pressuposto que os ambientes virtuais de aprendizagem são ferramentas de grande importância à construção contínua do conhecimento, elencamos a pergunta principal: Qual a percepção que os estudantes do curso de Especialização do Programa Nacional de Formação em Administração Pública têm do ambiente virtual de aprendizagem do Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)?

O objetivo principal deste estudo foi analisar as percepções dos discentes sobre a efetividade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UemaNet, assim como todos os recursos utilizados pelos docentes na plataforma *Moodle*.

Deste modo, buscou-se:

- a) Verificar se as condições individuais de acesso à *internet*, bem como o estado dos computadores e demais itens de infraestrutura nos polos presenciais do UemaNet, interferiam, e o quanto, no acesso periódico ao ambiente virtual de aprendizagem por parte dos estudantes dos cursos de especialização a distância da UEMA;
- b) Observar quais são os recursos disponibilizados no AVA que os discentes acreditam ser de grande importância ou mesmo irrelevantes para o aprendizado;
- c) Pesquisar para compreender ainda, quais as dificuldades que os discentes destacam como sendo as principais na adaptação à

educação a distância, e quais os mecanismos utilizados pelas coordenações para promover a superação destes desafios.

A Educação a Distância é um promotor de possibilidades para que formandos tenham acesso ao ensino, e no caso do Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP tem um contributo a mais para a sociedade que é a formação do quadro de possíveis gestores com formação adequada para atuarem como gestores públicos em todas as regiões do país.

Serão foco deste trabalho apenas as especializações a distância, ministradas pela UEMA, no âmbito do PNAP, nomeadamente, Especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, que têm como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, criada pelo Australiano Martin Dougiamas. O *Moodle* é um *software* livre, que pode ser modificado e aperfeiçoado por quem tiver interesse em utilizá-lo. Beline & Salvi (2011. p.4) o definem assim:

O *Moodle* é um *software* para produzir e gerenciar atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. É um projeto de desenvolvimento contínuo projetado para apoiar o social-construtivismo educacional. Conjuga um sistema de administração de atividades educacionais com um pacote de *software* desenhado para ajudar os educadores a obter alto padrão de qualidade em atividades educacionais on-line que desenvolvem.

O AVA é uma ferramenta educacional utilizada pelos professores e tutores para disponibilizar aos discentes textos, vídeos, fóruns de discussão, tarefas e demais recursos didáticos. Tem ainda a função de *software* de gestão acadêmica, por meio de inserção, atualização dos dados acadêmicos dos educandos.

Tal pesquisa justifica-se por três fatos fundamentais: o primeiro: por ser um grande desafio à qualificação de profissionais para atuação na gestão pública, de forma que possam contribuir para uma administração mais eficaz dos bens e prestação de serviços públicos; a segunda, pela necessidade de compreensão de todos os envolvidos no campo da educação sobre as grandes possibilidades, dos desafios e das oportunidades geradas pela EaD; a terceira

é pela importância que os AVAs têm sobre o sucesso do processo ensino-aprendizagem nesta modalidade de educação.

Que se saiba, até o início do presente trabalho, não existem pesquisas, nem mesmo dados brutos coletados junto aos discentes que expressem as percepções destes sobre a efetividade do que se propõe o AVA do UemaNet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A práxis educativa, na qual a ação e teoria ocorrem simultaneamente, deve considerar todo o contexto que envolve os discentes. Neste sentido, é importante destacar as palavras de Souza (2004, p.9), que comenta:

A Escola ainda tem de vir a ser significativa para seu público. Para ser significativo, preciso conjugar a problematização do saber curricular tradicional com a realidade material e concreta de seus alunos, ou seja, deve ter a realidade como ponto de partida e de chegada. Ela deve estar pronta para incorporar o novo e articular teoria e prática de forma permanente para que possa ter sentido, exercendo de fato a práxis educativa. Buscar o novo significa acolher criticamente em sua constituição as novas práticas metodológicas como as advindas da cultura digital, assim como trazer para dentro do espaço escolar as novas problemáticas sociais.

Nas palavras de Souza (2004), percebemos ainda a necessidade de buscar o novo, sem tentar negar novas formas de fazer o processo ensino-aprendizagem, ou negar a necessidade de nos adaptarmos a novos cenários, “assim como a Escola, o professor deve se reinventar constantemente, deve se estranhar para se transformar”, (SOUZA, 2004, p. 10).

A luz da compreensão, da necessidade de conhecimento da realidade dos discentes, para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem é que foi pesquisada a importância do AVA na EaD, especificamente como o ambiente virtual de aprendizagem do UemaNet é percebido pelos estudantes e como poderá ter eficácia como ferramenta de construção coletiva do conhecimento.

Ainda sobre a necessidade da resignificação constante das formas de aquisição de conhecimento, e da contribuição que a EaD tem nesse contexto, que Lévy (2011) acrescenta:

Assim sendo, tornam-se necessárias duas grandes reformas dos sistemas de educação e formação. Primeiro, a adaptação dos dispositivos e do espírito do aprendizado aberto e à distância (AAD) no cotidiano e no ordinário da educação. [...] O essencial, porém, reside num novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Nesse quadro, o docente vê-se chamado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, em vez de um dispensador direto de conhecimentos. A segunda reforma envolve o reconhecimento do aprendido.

O AVA permite a interação entre os alunos dos cursos porém, para que haja a construção coletiva do conhecimento, é necessário ir bem mais além. Mamede-Neves; Duarte (2008, p. 772) argumentam que:

A interação e a colaboração são conceitos que se entrelaçam, sendo que o primeiro é a condição *sine qua non* do segundo. Interação é a ação recíproca de duas ou mais pessoas, é o conjunto das ações e relações entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma comunidade; pressupõe diálogo, mas nem sempre resulta em colaboração. Esta, para existir, precisa ultrapassar a própria interação; tem que ser uma atividade compartilhada, em que, nas trocas e influências recíprocas, há sempre o desejo de estar dentro de um espaço interacional, compartilhando interesses e “olhando” na mesma direção.

Os *softwares* de apoio educacional, como por exemplo, a plataforma *Moodle* do UemaNet conseguem quebrar as barreiras de tempo, distância, pois o acesso ao AVA poderá ser feito de qualquer local com acesso à *internet*, e de forma (as)síncrona, mas a sua utilização, de forma ativa, participativa e colaborativa, depende de cada indivíduo. As autoras anteriormente citadas acrescentam:

Para poder efetivamente interagir, modificando o curso do que está sendo construído, para trabalhar nessas interações de forma colaborativa é certo que precisamos de artefatos que, construídos pelos homens, podem favorecer a colaboração entre eles, mas não são, em si mesmos, garantia desta postura. Há que se dar um passo além. (MAMEDE-NEVES; Duarte, 2008, p. 773).

Um dos grandes desafios das instituições que trabalham com EaD é a formulação de meios que possibilitem a elaboração de metodologias que

favoreçam a utilização ativa/colaborativa dos AVAs, de modo a formar indivíduos críticos.

Com base no referencial teórico estudado, percebemos claramente a necessidade de se estruturar pesquisas sobre experiências em EaD para formar arcabouço de dados com o nível de eficácia das metodologias utilizadas em cada contexto, com o objetivo de compartilhamento de experiências, com foco nas percepções dos discentes de modo a adequar cada iniciativa desta modalidade de educação à realidade dos alunos, o que constituiu o objetivo desta pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir os objetivos deste trabalho utilizou-se como base um arcabouço teórico, Prestes (2005), descreve a importância da pesquisa bibliográfica, como sendo através dela que se pode buscar informações para o conhecimento de dada realidade. Foi utilizado também o método da observação, por meio das análises das participações dos discentes nos mais variados fóruns disponíveis no AVA e conversas nos encontros presenciais, contextualizando com uma pesquisa empírica por meio de aplicação de questionários.

Nosso universo de pesquisa foram todos os alunos das especializações do PNAP do UemaNet, aos quais foram enviados *e-mails* com *links* para o questionário *online*, produzido através da ferramenta *Survey Monkey*. As perguntas destes questionários, bem como a apresentação das respostas estão descritos na seção apresentação e análise dos dados.

Nosso objetivo inicial de termos em mãos para análise do questionário pelo menos 25% do total de alunos que se encontravam com suas atividades regulares, não foi completamente atingido, o retorno foi de um pouco mais de 12% dos 274 alunos consultados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Características dos discentes

Apresentar-se-ão inicialmente o perfil dos alunos, posteriormente, as análises dos dados coletados.

A análise dos dados coletados através dos questionários nos leva a perceber que, do total de respondentes, um pouco mais de 72% são do sexo feminino, ao passo que 27,3% pertencem ao sexo masculino.

Apenas 9% dos respondentes dos questionários declararam ter concluído a graduação antes de 2000, destaca-se este item, pois um distanciamento maior entre o fim da graduação e início de especialização, com o agravante de ser a última a distância, poderia ser um fator que tornaria mais árdua a volta às atividades educativas.

4.2 Locais e frequência de acessos

Nenhum dos inquiridos declarou acessar com frequência o AVA no polo de apoio presencial do UemaNet, nem mesmo mensalmente, tais acessos somente ocorreram de forma eventual para 30% dos estudantes. A maior parte dos acessos ocorrem da própria casa dos respondentes, que chega a 61,3% de estudantes com acessos diários e 38,7 semanalmente; no trabalho 45,8% acessam diariamente e 29,2% declararam acessar semanalmente; 9,1% com acessos diários e eventuais de *Lan House*.

4.3 Horas semanais de dedicação a estudos relativos à Especialização

Com respeito ao tempo de dedicação semanal, considerando-se, todas as atividades acadêmicas necessárias à realização do curso, os resultados foram satisfatórios, chegando a um percentual de mais de 33% de alunos com dedicação de mais de 5 horas, as demais respostas foram: 21,2% de 2 a 3 horas, 24,2% indicaram 3 a 4 horas de estudo e 21,2% dos estudantes apontaram entre 4 e 5 horas de estudos semanais.

4.4 Percepção sobre sistema de avaliação adotado pela UEMA

Praticamente 67% dos respondentes consideraram Satisfatório (15,2)/Excelente(51,5) o sistema de avaliação adotado pelo UemaNet, 21,2% consideram pouco adequado, e chegou a 9,1% o percentual de alunos que julgaram totalmente inadequado e apenas 3% relataram não saber como funciona. Esses percentuais são mais significativos, ainda, se considerarmos que a maioria dos discentes desconhece a legislação dos cursos à distância que obriga as instituições a realizarem as avaliações de forma presencial.

4.5 Opinião geral sobre a Metodologia utilizada por professore/tutores

Mais de 90% dos estudantes pesquisados consideraram as metodologias utilizadas pelos professores/tutores adequada, o que retrata a

importância dos materiais disponibilizados pelos professores e a forma de sua utilização.

4.6 Classificação sobre desempenho acadêmico pessoal no curso de Especialização

Quando inquiridos sobre a dedicação individual nas atividades pertinentes ao curso, os estudantes consideraram-se de forma geral com desempenho satisfatório ou totalmente satisfatório.

4.7 Classificação por ordem de relevância dos Suportes didáticos

No tocante à relevância para o processo de aprendizagem, os estudantes, na sua grande maioria, indicaram que todos os recursos didáticos são importantes, comprovando assim a efetividade da qualidade dos materiais e, por conseguinte, do curso, destacando neste cenário o percentual de 27,3% que classificaram como excelente as apostilas impressas (livros textos das disciplinas), e a versão eletrônica destes foi considerada satisfatória ou totalmente satisfatória para 87,6% dos respondentes, e na contramão da satisfação com os recursos didáticos estão as realizações de revisões com tutores presenciais que chega a 18,2% de alunos totalmente insatisfeitos, o que pode indicar um distanciamento do tutor presencial, falta de criatividade para atrair os alunos para as revisões, ou até mesmo baixa qualificação destes.

4.8 Percepção sobre agilidade da coordenação da UEMA para sanar problemas

No concernente aos itens do questionário aplicado aos alunos, aquele que mais recebeu críticas, atingindo os 70%, foi a falta de agilidade da coordenação na resolução de problemas. Acredita-se que este índice poderia diminuir caso houvesse maior número de coordenadores, mais acompanhamento do tutor presencial ou mesmo, com a presença de outro responsável no polo local.

4.9 Percepções sobre a qualidade do curso

80% dos alunos consideram a qualidade do curso satisfatório; 10% totalmente satisfatório e 3,3% se dividem em considerá-lo insatisfatório, totalmente insatisfatório ou não sabe ou tem dúvidas. Tal índice indica a importância dos cursos de pós-graduação realizados pela UEMA no âmbito do PNAP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a percepção dos alunos quanto aos fatores críticos de (in)sucesso dos cursos de especialização do UemaNet no âmbito do PNAP, mas não de colocar em xeque a importância dos serviços prestados pela UEMA, que tem papel relevante e imprescindível para toda a comunidade acadêmica, bem como para a sociedade maranhense e por que não dizer nordestina.

Os índices apresentados indicam que os discentes, na sua maioria, aprovam os recursos utilizados através do AVA, e assim, confirmam a efetividade do mesmo e sua importância no processo de ensino-aprendizagem no curso frequentado, com 90% de estudantes que consideram os cursos, de forma geral, de boa qualidade.

A pesquisa revela baixo índice de acessos ao AVA nos polos de apoio presencial. Não é possível identificar, através dos dados coletados, as reais razões para este baixo percentual de acesso nos referidos polos, mas acredita-se que tal situação, dever-se a dois motivos: 1) falta de estrutura no polo e, 2) pela demora na deslocação até ao mesmo, o que pode tornar mais cômodo esse acesso a partir de casa ou, até mesmo, do trabalho.

Um dos recursos didáticos disponível no AVA que maiores elogios receberam dos estudantes foram os livros textos (apostilhas eletrônicas), completos na sua didática, desenvolvidos com exclusividade para o programa PNAP. Estes possibilitaram aos discentes informações referenciais para aquisição de conhecimentos capitais aos temas estudados, bem como 87,5% o têm como recurso mais significativo de apoio à aprendizagem.

Embora o alto número de alunos que têm a versão digital dos livros em boa consideração, percebe-se sua preferência pelos impressos, pois, muitos destes apresentaram como principais dificuldades de adaptação à EaD o uso da versão digital dos livros textos, exemplo marcante foram as várias manifestações dos alunos nos fóruns de discussão sobre o atraso/não entrega dos livros textos impressos, usavam de alegações do tipo:

Todos os livros serão entregues aos alunos? Sinceramente apesar dos mesmo estarem postados no ava, senti muita dificuldade no

decorrer do curso por conta da falta do livro impresso. Gostaria até mesmo como forma de guardá-los e ter por perto um material tão interessante, de receber todos os livros do curso¹.

Ainda de acordo com os dados coletados, a queixa que mais se faz sentir por parte dos estudantes é a lentidão, por parte da coordenação, na resolução de problemas. Este item merece mais atenção, para que, debelado, possa fornecer cursos com cada vez mais qualidade a cada ano que passa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED. **O que é Educação a Distância?** Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8> acesso em 02 fevereiro de 2012.

BELINE, Willian; SALVI, Rosana Figueiredo. **Ead e software livre: desafios para a transformação social.** Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/13.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2012.

GUIA do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Parte 1), p.05. Disponível em <http://etechoracio.com.br/moodle/file.php/1/guia_moodle_1.pdf> acesso em 02 fevereiro de 2012.

LÉVY, Pierre. **Educação e cibercultura.** Disponível em <<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ID=29&ParamEnd=9>> acessado em 20 de fevereiro de 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.* São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; DUARTE, Rosália. "O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação". *In* _____ . **Educação e Sociedade.** V.29, nº4. Campinas, out. de 2008, p.769-789

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2005.

SOUZA, S. A. F. **Lembrando as semelhanças sem esquecer as diferenças: por uma ética planetária em nossas práticas pedagógicas.** Disponível em: <<http://www.sergiofreire.com.br/academicos/ARTIGO-Souza-SAF-Etica-Planetaria.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2012.

¹ de domingo, 1 maio 2011, 16:36.